

A PROVÍNCIA

Semanário

AVENÇA

Informação - Cultura - Recreio

Proprietário, Administrador e Editor: **V. S. MOTTA PINTO**

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA, 18 - TELEF. 030467
MONTIJO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA «GRAFEX» - TELEF. 0'0236 - MONTIJO

DIRECTOR
MOTTA PINTO

No 193.º aniversário de
15-9-1765 ≡ 15-9-1958

BOCAGE

CARÁCTER = PERSONALIDADE

Carácter e personalidade são duas coisas completamente distintas; mas quando perfeitas e unidas fazem a felicidade de quem as consegue reunir.

Sob a sua égide há qualquer coisa que nos arrasta para o alto, tornando a vida forte como um grito e um exemplo, que crescem iluminados pela luz dessa felicidade incitando à nobre audácia dos grandes e ternos ímpetos de fortaleza, para as horas em que a exteriorização da fé pede heroísmo.

A personalidade pode variar como o catavento, o carácter é perseverante, e por isso digno.

Se ela sofre com a calúnia e a difamação, ele quando firme e recto resiste às intempéries da vida e apenas pode ser afectado por uma falta voluntária.

Juntos poder-se-lhe-ia render expressiva homenagem, mas na generalidade não se harmonizam perfeitamente em suas doutrinas. e das contradições flagrantes surgem os obstáculos que as separam ao ponto de o eco

duma, muitas vezes ensen-
 decer a outra.

Hoje que o nosso distrito recorda saudosamente Manuel Maria Barbosa Du Bocage, é forçoso que digamos, quanto a alma nos dite, às novas gerações, porque se este grande Poeta Sadino em vida não uniu o seu carácter à personalidade, ele

POR
Seisdedos Branco

no mundo, foi grande na alma e na inspiração porque Deus lhe floriu a imaginação e o espírito. Ambos foram a base do seu ser.

Pela personalidade não foi feliz, simplesmente porque ela só pôde irradiar sob o ar da vitória numa confiada admiração, sem o amparar no caminho dos belos e perfeitos ideais.

Pelo seu carácter tornou-se experiente, temente e acertado, embora um pouco tarde, porque ele não era um qualquer, era um grande génio, um grande poeta.

Todos sabemos que a arte

mata o corpo e torna o homem diferente e indiferente.

Sem um encontrar o outro, ambos caminham na certeza que, jámais se unirão.

O mesmo acontece à personalidade e carácter; ambos procuram, mas diferentemente a efêmera felicidade.

Quem bem conhecer a vida de Bocage, nela vê o resumo destas verdades.

Homens como este vivem
 (Continua na página 6)

De 7 a 15 de Agosto de 1960 vai realizar-se, em Lisboa, integrado nas comemora-

história dos descobrimentos

rações do V. Centenário da morte do Infante D. Henrique, um Congresso Internacional de História dos Descobrimentos — reunião magna de investigadores e cientistas devotados ao estudo e à resolução de complexos problemas da especialidade e que muito interessam ao conhecimento profundo da nossa acção colonizadora no Ultramar.

A respectiva comissão organizadora, é presidida pelo Sr. Prof. Caeiro da Mata e dela fazem parte, também, os Srs. Professores Damião Peres (vice presidente), Manuel Lopes de Almeida, Fer-

RETRATO PRÓPRIO

*Magro, de olhos azuis, carão moreno,
 bem servido de pés, meão na altura,
 triste de facha, o mesmo de figura,
 nariz alto no meio e não pequeno;*

*Incapaz de assistir num só terreno,
 mais propenso ao furor do que à ternura,
 bebendo em niveas mãos por taça escura
 de zelos infernais letal veneno;*

*Devoto incensador de mil deidades
 (digno de moças mil!) num só momento,
 e somente no altar amando os frades:*

*Eis Bocage, em quem luz algum talento.
 Saíram dele mesmo estas verdades
 num dia em que se achou mais pachorrento.*

(In «Poesias», pág. 274) **Barbosa du Bocage**

Congresso internacional de

vez, os seguintes temas formando quatro subsecções do maior interesse: Cartografia, Ciência Náutica Viagens de descobrimento, reconhecimento e informação; e Causas e consequências dos descobrimentos.

A segunda, de não menor valor intelectual, subdividi-se nos seguintes capítulos: A expansão até final do século XVI; A expansão nos séculos XVII e XVIII; A acção

(Continua na página 6)

Esta importantíssima manifestação cultural compreenderá duas grandes secções: História dos Descobrimentos e Expansão Ultramarina.

A primeira abrange por sua

LEGENDAS DE PORTUGAL (6) O ALGARVE

Nos olhos negros, nas peles morenas dos algarvios palpitam ainda vestígios de uma ascendência árabe. As casas cúbicas de Olhão confirmam a subtil saudade mourisca, como aliás as amendoeiras, a lembrar a famosa lenda, as chaminés cinzeladas e os terraços abundantes.

O carácter algarvio apresenta assim qualquer coisa de diferente, que atrai os visitantes a caminho da pousada de S. Brás de Alportel ou das praias da Rocha, Monte-Gordo, Albufeira, Carvoeiro e Manta Rota, todas magníficas pelo clima ideal da atmosfera e da água e pelo emoldurado natural de rochedos e grutas.

Lagos, Faro, Portimão — um clima especial circula nestas cidades quietas e trabalhadoras, entregues à sua indústria de conservas.

Pelas aldeias dança-se o celebrado «corridinho». E em todo o Algarve ficou para sempre uma recordação honrosa e grandiosa: Sagres!

Do Algarve, pela vontade e pela imaginação do Infante D. Henrique, os navegadores portugueses partiram à descoberta do mundo.

O litoral algarvio tem muito de se orgulhar: pisou-o toda uma geração de heróis. Pisou-o a raça de gigantes que iluminou as sombras de uma terra desconhecida e oculta!

Ver na 6.ª página
 deste n.º de
«A Província»
 o início do
Concurso de
Prognósticos

A Moita em dias de festa

Um marítimo da Moita do Ribatejo solenizando a bênção dos barcos e dos marítimos pela imagem da sua padroeira, Nossa Senhora da Boa Viagem.



Visite as grandiosas Festas da MOITA DO RIBATEJO,

DE 13 A 17 DO CORRENTE!

(Vidé programa nas páginas centrais)

Exmo. Sr. Manuel Giraldes da Silva RIO PRIO

VIDA PROFISSIONAL

Médicos

Dr. Avelino Rocha Barbosa
Das 15 às 20 h.

R. Bulhão Pato, 14 - 1.º
Telef. 030 245 — MONTIJO

Consultas em Sarilhos Grandes,
às 9 horas, todos os dias, excepto
às sextas feiras.

Dr. Fausto Neiva

Largo da Igreja, 11
Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.
Telef. 030 256 — MONTIJO

Dr.ª Isabel Gomes Pires

Ex-Estagiária do Instituto
Português de Oncologia.
Doenças das Senhoras
Consultas às 3.ªs e 6.ªs feiras
R. Bulhão Pato, 14 - 1.º - Montijo
Todos os dias

Rua Morais Soares, 116-1.º
LISBOA Telef. 48649

Dr. Santos Marcelo

Doenças nervosas e mentais

Consultas e tratamentos — pri-
meiros e terceiros sábados de cada
mês, pelas 12 horas, no consultório
do Ex.º Sr. Dr. Ferreira da
Trindade — R. Bulhão Pato, 42 -
Telefone 030 131 - MONTIJO.

Dr. Elísio Morgado

Médico-Especialista

Doenças dos olhos

Consultas às 5.ªs feiras,
pelas 14 horas
Rua Bulhão Pato, 14 - 1.º
MONTIJO

Médicos Veterinários

Dr. Cristiano da Silva Mendonça
Av. Luís de Camões - MONTIJO
Telef.º 030 502 - 030 465 - 030 012

Parteiras

Augusta Marques Charneira

Parteira-Enfermeira
Diplomada pela Faculdade de
Medicina de Coimbra
R. José Joaquim Marques — N.º 231
Telef. 030 556
MONTIJO

Armada Lagos

Parteira-Enfermeira
PARTO SEM DOR
Ex-estagiária das Maternidades de
Paris e de Strasbourg.
De dia - R. Almirante Reis, 72
Telef. 030 038
De noite - R. Machado Santos, 28
MONTIJO

Telefones de urgência

Hospital, 030 046
Serviços Médico Sociais, 030 198
Bombeiros, 030 048
Taxis, 030 025 e 030 479
Ponte dos Vapores, 030 425
Polícia, 030 144

Foto Cine Filme

Trabalhos para amadores
Fotografias d'Arte
Aparelhos fotográficos
Reportagem fotográfica
Rua Bulhão Pato, 11 - MONTIJO

MONTIJO

As Festas de S. Pedro, de Montijo e a sua Comissão Organizadora A' VOLTA DUM ALVITRE

A falta de espaço que
opéra há meses neste sema-
nário, não lhe permite infel-
izmente, por vezes, abordar
de seguida todos os assuntos
que dizem respeito à nossa
vida local.

Em virtude desse facto ti-
vemos de suspender no jor-
nal n.º 175, de 31 de Julho
findo, a publicação de mu-
ltas referências da imprensa
do nosso distrito, doutros
pontos do país e estrangeiro;
pela maneira como foram
apreciadas as últimas Festas
de S. Pedro, nesta vila.

Assim reatando o fio ao
que vínhamos transcrevendo,
reproduzimos hoje mais al-
gumas opiniões doutros or-
gãos de imprensa, que neste

assunto são bastante insus-
peitos:

Do «Jornal do Barreiro»,
de 3 de Julho:

«Chovia quando chegámos ao
Montijo, naquela manhã do pri-
meiro dia dos festejos. E, por
isso, o descontentamento era grande
«Ruas, praças, avenidas, tudo
engalanado, decorado com bom
gosto, com arte, com carinho.

«Arcos sucessivos, formando tú-
neis imensos, transfigurando em
estilizado gótico, a fisionomia nor-
mal das artérias centrais monti-
tijenses.

«Mas faltava o sol. A sua luz
dourada, o seu calor, a sua alegria,
para dar vida, brilho e ar de festa
ao ambiente.

«Chovia. Miudinha, teimosa, im-
pertinente, a chuva caía numa mo-
leza arreliante, horrifando tudo,
manchando tudo, desesperando to-
dos.

...«E Montijo inteiro olhava o
céu, escuro e ameaçador, numa
fagueira esperança de aberta por
onde o sol rompesse, iluminando
a vila em festa.

«Entretanto, a infatigável Co-
missão das Festas, apesar de mais
desolada que ninguém, ultimava
os preparativos de recepção aos
representantes da Imprensa, da
Rádio e da Televisão, uma vez mais,
convidados a visitarem o Montijo
em festa.

«Pelo meio dia chegaram os de
Lisboa, aos quais se juntaram os
que já estavam na vila, e então,
com a chuva mais persistente ainda,
se formou extenso cortejo de au-
tomóveis que levou os visitantes a
ver o que o Montijo progressivo
se orgulha agora de mostrar aos
forasteiros.

«Primeiro, foi a inauguração de
um lindo jardim Biblioteca Infantil,
no local onde existiu o velho e
inestético mercado.

«Dali, a caravana forasteira di-
rigiu-se ao Cinema Teatro Joaquim

de Almeida, há pouco inaugurado.
Foi verdadeira surpresa para nós
ao depararmos com uma casa de
espectáculos, só comparável às
mais luxuosas da capital.

«Montijo possui agora um ci-
nema ultra-moderno, como dese-
jariamos para o nosso Barreiro,
apesar de termos cá três.

«Agora é a nova praça de touros,
que é admirada.

«O nosso entusiasmo, é aqui
muito menor, certamente por ca-
rência do calor da «aficion» pela
festa brava. Todavia, admiramos
a obra que é grandiosa, e foi le-
vantada apenas em cinco meses.

«Toda em cimento armado, tem
um traçado gracioso e comporta
uma lotação de 6.500 espectadores.
Possui a maior arena de todas as
praças portuguesas-diz-nos orgu-
lhoso, um montijense.

«O cortejo volta ao centro da
vila, agora para ser visto o novo
mercado municipal. Já não chove,
mas o sol continua oculto, ausente
daquela azáfama festiva».

«O novo mercado é mais um
dos muitos melhoramentos, saídos
da onda renovadora que o Montijo
num curto espaço de tempo está
levando a efeito, numa demonstra-
ção de activa urbanização, e de
largas realizações do seu Muni-
cípio.

«Moderno, gracioso, higiénico,
cheio de luz e comodidades, tem
um piso superior onde se vende o
peixe, que é pesado em balanças
especiais que não permitem de-
fraudar o comprador.

As festas propriamente ditas,
começaram à noite, com o começo
do desbobinar de um recheado
programa, cuidadosamente elabo-
rado para maior valori-
zação das já valiosas Fes-
tas de S. Pedro, no Montijo.

«Cá fora, o sol brilhava
agora intenso, inundando
de luz toda a vila engalan-
ada. Da chuva indese-
jável, já não restavam
vestígios.

«Dissipavam-se os re-
ceios, alegravam-se as
gentes. S. Pedro fizera o
milagre, abrindo as portas
por onde o astro rei en-
trara triunfante».

Do jornal «Festa»,
de 4 de Julho:

«Escrevemos aqui mu-
ltas vezes que as Festas de
S. Pedro, no Montijo,
eram as melhores de Por-
tugal!

«Hoje, que estamos já
a alguns dias do seu
termo, e depois de por
várias vezes nos termos
deslocado àquela vila, po-
demos afirmar que é difi-
cil, mesmo muito difícil,
encontrar outras que se
lhe comparem.

«O entusiasmo, a ga-
lhardia, o aprumo e por-
que não, o espírito bair-
rista, desta gente da borda
de água, consegue fazer o
milagre de transformar
durante uma semana a
pacata e ordeira vila in-
dustrial da margem sul,
numa autêntica feira viva,
onde o folclóre do Riba-
tejo de mistura com o
alegre e vivo colorido das
romarias do norte e os
cantares do sul andam no
ar com as melodias do-
lentes do Alentejo.

«Isto e mais o feérico
efeito de luzes e decora-
ções de grande parte da
vila, o movimentado ale-
gre e inédito cortejo lu-
minoso, o fogo de artifi-
cio no ar e em terra e as
corridas e duas arrisca-
díssimas e emocionantes
esperas de touros, tudo
contribui para conside-
rarmos as Festas do Mon-
tijo, como um verdadeiro
cartaz de turismo nacio-
nal.

«Neste número damos
em reportagens especiais
alguns dos momentos mais
expressivos e de maior
significado dos festejos
que de 26 de Junho a 1
de Julho, se levaram a
efeito na vila do Montijo».

(Continua na página 7)

MUITOS

MWM DIESEL

JÁ INSTALADOS COMO MOTORES DE PROPULSÃO
E EM GRUPOS AUXILIARES EM

MONTIJO

BACALHOEIRO

CARGUEIROS. ARRASTÕES

REBOCADORES E BARCOS
DE PILOTOS

EMBARCAÇÕES FLUVIAIS
DE PASSAGEIROS

TRAINEIRAS DE

TODOS OS TIPOS

VELETAS

POTÊNCIAS DE 5 CV ATÉ 250 CV PARA ENTREGA IMEDIATA
DESDE OS NOSSOS ARMAZÉNS

J. WIMMER & CO., LISBOA

TELEFONES 66 01 27/129

AVENIDA 24 DE JULHO, 34

REPRESENTANTES
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
ORÇAMENTOS

AGENDA ELEGANTE

MONTIJO

AGENDA UTILITÁRIA

Aniversários

— No dia 8, a menina Ana Maria Caria Peixoto, filha da sr.^a D. Ana Caria Peixoto, nossa prezada assinante, residente em Coimbra.

— No dia 8, completou 23 anos o nosso estimado assinante, sr. António Luís Margalhau.

— No dia 9, completou as suas 18 risonhas primaveras, a gentil menina Vitória Pascoal Pereira Martins, afilhada do nosso estimado assinante, sr. José Augusto dos Santos.

— No dia 9, perfez 33 anos a sr.^a D. Adriana Rosa Margalhau, irmã do nosso prezado assinante, sr. António Luís Margalhau.

— No dia 9, a sr.^a D. Maria Antónia Palhais Dinis, filha do nosso dedicado assinante, sr. António da Silva Diniz, ao qual desejamos o seu breve restabelecimento de saúde.

— No dia 10, a menina Maria Gabriela Relógio Machado, filha estremosa do nosso estimado assinante, sr. José Machado.

— No dia 10, o sr. Francisco António da Costa Gomes, nosso prezado assinante.

— No dia 11, completou a apreciável idade de 94 anos, a sr.^a D. Cristina Cheirada, de Vila Franca de Xira, actualmente em Corte Falcão, Montijo.

— No dia 12, o sr. Abel Fernandes Tobias Marques, nosso prezado assinante.

— No dia 13, o nosso dedicado assinante, sr. Domingos Tavares Bastos Júnior.

— No dia 13, o sr. Anselmo Joaquim Marques, nosso estimado assinante.

— No dia 13, a sr.^a D. Emília Rodrigues Baeta, nossa prezada assinante.

A todos os aniversariantes, as nossas felicitações.

De visita

D. Cristina Cheirada

Esclarecendo a notícia dada na semana finda, solicita-nos sua sobrinha, sr.^a D. Cristina da Costa Malhão, para informar que aquela estimada assinante, agradeceria a visita das pessoas amigas em sua casa, no Corte Falcão, visto a sua avançada idade e estado de saúde, não lhe permitir visitá-las, como seria o seu desejo.

Em vilegiatura

Dr. Eduardo Gomes

Encontra-se actualmente no goso de mercedas férias em S. Pedro de Muel, (Marinha Grande), com residência na Vivenda Maria Eduarda, daquela praia, o distinto clínico sr. Dr. Eduardo Gomes, desta vila.

Fazemos sinceros votos pelo seu bem estar pessoal e de todos os seus entes mais estimados.

Falecimento

No passado dia 2 do corrente, faleceu em Lisboa, o sr. António de Sousa, de 80 anos, viúvo, natural de Idanha-a-Nova, pai do sr. António Crespo de Sousa, digno chefe do Posto da P. V. T., de Montijo.

O funeral realizou-se no dia 4, pelas 10 horas, sendo acompanhado de muitas pessoas amigas, para o cemitério da Ajuda.

A este nosso prestimoso amigo testemunhamos as nossas sentidas condolências.

Tintas «Excelsior»

para

**Construção Civil e Navios
Azevedo, Nunes & Guerreiro, Lda.**

Rua do Benfornoso, 159 - 1.^o
LISBOA

Ao coração dos nossos leitores

A pouco e pouco, continuamos a receber cartas e donativos na nossa redacção, para o António Bento.

Ultimamente, vemos com grande máguia que o interesse por esse infeliz, de todos conhecido decresceu. Solidariedade humana, são duas palavras que numa acepção livre, significa a vontade activa ou contributo de muitos para a realização de um determinado fim.

Ora nós verificámos que poucos, muito poucos ainda, compreenderam a infelicidade do António Bento. Todos sabemos que a pequena dádiva de um, para nada chega; mas se todos derem um pouco, sem custo, esses poucos fazem muito, e então, talvez o salvemos.

Lembre-mos que ao mesmo tempo, quando ele era um rapaz que nada lhe faltava, tinha bastantes amigos. Nessa altura ele dava muito, era só pedirem-lhe. Lembrem-se? Hoje essas dezenas, senão centenas de amigos, é preciso que apareçam.

O António Bento colaborou em tantos festivais, em tantas organizações, que nos leva a meditar sem querer que, esses companheiros de outrora, se porão à disposição desse antigo amigo, para uma iniciativa que possa resultar em seu benefício.

Continuará este infeliz a ser perseguido pela adversidade?

Sem família e sem auxílio de amigos?...

Continuará este desgraçado a bater essas estradas para vender jogo, (porque o que lhe compram em Montijo não chega para a sua sobrevivência), até ficar cego!?...

Talvez, se não lhe acudirmos, que valerá nessa altura quando passarmos por ele a nossa generosidade, deitarmos uma moeda no seu boné ou na caixa das esmolas?... ajudarmo-lo a arrastar a agonia indefinidamente...

Gostosamente temos a registar os seguintes donativos:

Transporte atrasado . . . 1.032\$50

De donativos recebidos de 28 de Agosto até esta data, que serão discriminados na próxima semana, em virtude de falta de espaço neste número 535\$00

A Transportar 1.567\$50

Abastecimento de Água a Sarilhos Grandes

Pelo Estado foi concedido um subsídio de 25.000\$00 ao nosso Município, para começo de execução da obra de abastecimento de água a esta progressiva localidade.

Sociedade Columbófila de Montijo

Para apresentação do seu relatório; contas da gerência finda e eleição de novos corpos gerentes, reúne-se a assembleia geral ordinária desta colectividade na próxima quinta-feira, 15, pelas 21 horas, na sua sede, Praça da República, 10 - 1.^o, desta vila.

Se não houver número de sócios à hora indicada, reunir-se-á a assembleia uma hora depois, com o número de sócios presentes.

Caldeiras de Destilação para bagaço e vinhos

Efectuam-se reparações e modificações, incumbindo-se do fabrico de novas.

Informa Manuel de Sousa, Rua da Barrosa, 45, MONTIJO, Telefone 030340.

Vendem-se

— 2 AUTOMÓVEIS marca Alfa Romeo e Austin.

Informa pelo telefone 030291.

Leilão de Penhores

— De harmonia com a lei se anuncia que, no dia 13 de Outubro de 1958, pelas 13 horas, se venderá em Leilão todos os penhores com 3 ou mais meses de juros em atraso, na casa de penhores da rua da Cruz 23-23 A, de Santos & Miranda Lda, em Montijo.

S. F. 1.^o de Dezembro

Como reflexo da grandiosa recepção prestada nesta vila na passada segunda-feira, 8 do corrente, à laureada Banda da Sociedade Filarmónica 1.^o de Dezembro, após o seu regresso do estrangeiro, reservaremos no próximo número algumas páginas para o noticiário das suas exhibições em Kerkrade, Bruxelas, Paris e Chaves, assim como para a reportagem dessa recepção e colaboração especial recebida em homenagem à distinta Embaixada Montijense.

Para esse efeito receberemos os respectivos originais, até às 12 horas de 2.^a feira próxima, dia 15, quer seja de colaboração ou de publicidade.

Nesse sentido solicitamos o merecido concurso de todos os nossos amigos e em especial do comércio e indústria locais, por cuja gentileza nos confessamos muito reconhecidos.

«A Província»

Empregada

— PRECISA-SE com prática de frutas e hortaliças.

Nesta redacção se informa.

Vende-se

— No Bairro Novo do Parque, moradia com quatro divisões e quintal.

Informa nesta redacção.

Jorge Manuel Rosado Marques Peixinho

Após uma série de êxitos no Conservatório Nacional de Música, a que temos feito referência, e que culminou com os exames finais de composição e piano, com a alta e rara classificação de 18 valores, teve como corolário e compensação da sua alta cultura musical, a concessão duma Bolsa de Estudo pela Fundação Calouste Gulbenkian.

A deslocação deste montijense, nosso amigo, far-se-há nos princípios de Novembro pr.^o para a cidade de Milão, na Itália, onde sob a orientação de ilustre professores se aperfeiçoará em composição, orquestração e piano, e ainda, o curso de regência de orquestras.

A Jorge Manuel, o mais novo qualificado elemento saído do Conservatório Nacional de Música e ilustre filho da nossa terra, lhe desejamos não só uma feliz viagem, como êxitos sem par na sua já brilhante carreira.

Nestes desejos de felicidade envolvemos seus pais e, bem assim, sua tia, a Distinta professora de piano sr.^a D. Judite Rosado, que o acompanhou nos seus primeiros passos musicais.

Câmara Municipal de Montijo

Arrematação de um lugar de frutas e hortaliças no Mercado Central

De harmonia com as normas estabelecidas, faz-se público que no dia 16 de Setembro corrente, pelas 21,30 horas, se procederá na sala das reuniões, nos Paços do Concelho, à arrematação do lugar n.^o 23, do Mercado Central.

O Presidente da Câmara
a) José da Silva Leite

Sociedade Recreativa do Alto das Vinhas Grandes

Realiza-se no próximo domingo, 14, nesta agremiação do vizinho bairro do Alto das Vinhas Grandes, uma nova «soirée», abrilhantada pelo apreciado Conjunto Musical «Os Príncipes», desta vila.

É de esperar larga animação nessa noite, pelo valor do agrupamento musical que ali se apresenta.

Guarda-Livros

— ENCARREGA-SE de escritas comerciais e industriais em regime livre.

Rua Serpa Pinto, 32 - 1.^o MONTIJO.

Vendem-se

— 4 MORADIAS, construção moderna — no centro do Afonsoeiro.

Trata na Rua F., n.^o 11, — Afonsoeiro — MONTIJO.

Terreno em Pinhal Novo

— VENDE-SE 1.900 m. para construção com poço e uma moradia em acabamento, perto da estação. Informa Café Maximino naquela vila ou Lisboa Tel. 611180.

Vendem-se

— DUAS MORADIAS no Afonsoeiro-Montijo.

Trata Joaquim Rocha, R. Serpa Pinto, 43 telefone 030065.

Farmácias de Serviço

- 5.^a feira, 11 — Giraldes
- 6.^a feira, 12 — Montepio
- Sábado, 13 — Moderna
- Domingo, 14 — Higiene
- 2.^a feira, 15 — Diogo
- 3.^a feira, 16 — Giraldes
- 4.^a feira, 17 — Montepio

Boletim Religioso

Vida Católica

HORARIO DAS MISSAS

- 5.^a feira, 11 — às 9 h. ao SS. M.^o.
- 6.^a feira, 12 — às 9 h. a N.^a S.^a de Fátima.
- Sábado, 13 — às 9 h., a N.^a S.^a de Fátima.
- Domingo, 14 — na Igreja da Misericórdia, às 8 h.; na Igreja Paroquial, às 11,30; e na Atalaia, às 10 h.

Culto Evangélico

Horário dos serviços religiosos na Igreja Evangélica Presbiteriana do Salvador — Rua Santos Oliveira, 4 - Montijo.

Domingos — Escola dominical, às 10 horas, para crianças, jovens e adultos. Culto divino, às 11 e 21,30 h.

Quartas-feiras — Culto abreviado, com ensaio de cânticos religiosos, às 21,30.

Sextas-feiras — Reunião de Oração 21,30 h.

No segundo domingo de cada mês, celebração da Ceia do Senhor, mais vulgarmente conhecida por Eucarística Sagrada Comunhão

Espectáculos

CINEMA TEATRO

JOAQUIM DE ALMEIDA

Quinta-feira, 11; (Para 17 anos) Tony Wught (rival de Eddie Constantino) e Dominique Wilms, no filme de acção e... mulheres bonitas: «A Saída é por aqui...»; no programa: complementos curtos e Cine Jornal.

Sábado, 13; (Para 17 anos) Um filme picante e malicioso com Ava Gardner e Stewart Granger: «Dois amores e uma Cabana»; no programa: interessantes complementos.

Domingo, 14; (Para 12 anos) Uma comédia hilariante que é uma sucessão de episódios cómicos: «Escândalo na 1.^a página», com Kirk Douglas e Susan Hayward; no programa: complementos curtos.

Terça-feira, 16; (Para 12 anos) Uma reposição extraordinária.

Um filme que é um orgulho do cinema de hoje e de sempre: «A Flecha Quebrada», em technicolor, com James Stewart, Jeff Chandler e Debra Paget; no programa: complementos curtos!

Mudanças de residência

Pedimos a todos os prezados assinantes que mudem de residência o favor de no-lo participarem, evitando-se assim estravios e demoras na entrega de «A Província».

Compre... Leia... Divulgue

«A Província»

Semanário de

Informação - Cultura - Recreio

Visado pela Censura

Alvaro Durão

Deposítario do Cimento «TEJO»

Tubo Galvanizado e Acessórios

Armazém de Ferro para Construção

e Serralharia

Telefone 039066

Largo Capitão Mor

MOITA DO RIBATEJO

Drogaria Progresso

DE

Fernando da Silva Rocha

Drogas, Tintas, Vernizes, etc.
Distribuidores dos Produtos «ROBBIALAC».

Av. Dr. Teófilo Braga, 8

Telef. 039029

MOITA

ELECTRO - MECÂNICA

DE

Augusto Borges Sacoto

Representante dos GRUPOS MOTO - BOMBAS e venda de todos os acessórios

Oleos, Massas lubrificantes, Petróleo, Tractol, Material eléctrico, etc.

Rua Dr. Silva Evaristo, 12

Telefone 039030

MOITA

Casanova

DE

Edgar de Mascarenhas A. Costa

Fanqueiro e Retroseiro

Sedas — Lãs — Novidades — Gravatura — Camisaria — Malhas — Confeções para senhoras e crianças

Praga da República, 18 - Tel. 039029

MOITA

Francisco Manuel Régio

Mercearias e Louças

Artigos de Confeitaria, Papelaria e Vassoureiro

Armazém:

Rua Dr. Silva Evaristo

Retelho:

R. Santos e Silva

MOITA

Mobiladora Moderna

DE

STALINE RODRIGUES

Móveis - Colchoaria - Estofos - Fabrico próprio

Rua Dr. Miguel Bombarda, 35

MOITA

CUSTÓDIO GONÇALVES FULGÊNCIO

Vinhos — Comidas — Petiscos — Refrigerantes

R. Miguel Bombarda, 73

MOITA

Festas em louvor de Nossa Senhora

Festas da Moita

Mês de Setembro. A Moita está em festa,
Alegre e bela que não tem igual:
Que romaria tão bonita esta,
Neste velhinho e lindo Portugal!

De toda a parte surge prazenteira
A multidão; e anda feliz, contente.
E' que a Moita foi sempre hospitaleira.
Recebe com agrado toda a gente.

No céu azul o Sol é mais brilhante,
Vermelho-alaranjado, deslumbrante,
Enche de luz os corações peregrinos...

Festa da Moita! Grata tradição!
Depois, à noite, cresce a animação
Tocam harmónios e repicam sinos...

Pedro de Carvalho

Apontamento

As festas da Moita, em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem

Mais uma vez a graciosa vila de Moita do Ribatejo vai realizar de 13 a 17 do corrente, as suas magníficas e concorridas festas em louvor de Nossa Senhora da Boa Viagem, excelsa padroeira dos marítimos daquele concelho.

Como é habitual, resultam ali esses dias de desusada animação, e muito entusiasmo, pela boa organização dos seus programas cívicos e esplendor da sua imponente procissão, composta de 22 andores artisticamente ornamentados.

O aspecto geral da vila mais será de atractivo pelas suas deslumbrantes ornamentações a cargo da afamada firma Viúva de Constantino Lira, de Felgueiras, e os fogos de artifício são fornecidos pelos conceituados pirotécnicos, António J. Fernandes & Filhos, de Lanhas e José Lopes Soares, de Avintes, o que já por si é garantia do seu esplendor.

Reportando-nos à grandiosa procissão do próximo domingo, 14, e à solene bênção de barcos e marítimos, que reúne dezenas de milhar de pessoas, é espectáculo de rara imponência, ao subir ao ar centenas de milhar de foguetes e morteiros fortíssimos, cujos ecos ensurdecedores se repetem por longuíssimo tempo.

A sua feira e arraial, com inúmeras diversões; os brilhantes concertos musicais, por acreditadas Bandas do nosso distrito, à frente das quais se encontra a

laureada «1.º de Dezembro», de Montijo; as animadas toiradas e largadas de toiros, tudo isto são incentivos para que as Festas da Moita mantenham este ano o seu costumado fulgor.

Sem deslustre para a anterior Comissão de Festas presidida pelo dedicado moitense, sr. Antero de Almeida, a cujo comum esforço se deve a magnificência atingida nos últimos anos, vemos hoje a manter essa honrosa tradição uma outra, assim composta: — João Serafim Figueira Baptista, presidente; Manuel Jorge Raimão, tesoureiro; Edgar Ataíde da Costa, secretário; e José Felipe Figueira Baptista, João de Sousa, Manuel Augusto Queirós, Domingos Pereira Vaz, Manuel Dias Capela e Carlos Medeiros Furtado, vogais, que assumiram tão árduo e espinhoso encargo, a convite do prestimoso presidente da Câmara da Moita, sr. José de Sousa Costa.

E é assim, pela conjugação de todas as boas vontades dos Moitenses, que, de ano para ano, as FESTAS DA MOITA, se tornam cada vez de maior destaque entre as mais famosas do nosso distrito.

J. M. M.

Visado pela Censura

Leio, Assine e Divulgue:

«A PROVÍNCIA»

Programa das Festas

De 13 a 17 de Setembro

Sábado, dia 13

A's 21 horas — Abertura dos festejos com girândolas de morteiros. Volta à Vila, pela Banda Filarmónica Providência, de Vila Fresca de Azeitão.

Cerimónias religiosas na Igreja Matriz, com Terço, Ladainha da Nossa Senhora, Sermão e Bênção do Santíssimo.

A's 22 horas — Concerto musical pela mesma Banda; Abertura do arraial, com profusa iluminação na Feira Franca, no edifício dos Paços do Concelho e na Igreja Matriz da Moita.

Domingo, dia 14

(Dia de N.ª Senhora da Boa Viagem)

A's 8 horas — Alvorada com morteiros e volta à vila, por um grupo de Zés Pereiras, com gigantones e cabeçudos.

A's 8,30 horas — Missa paroquial com prática sobre a Santíssima Eucaristia.

A's 10 horas — Chegada da Banda da Sociedade Instrução Musical da Quinta do Anjo.

A's 12 horas — Missa solene de Festa a grande instrumental, cantada pelo Grupo Coral da Moita, com sermão sobre N.ª Senhora da Boa Viagem.

A's 13,30 horas — Chegada das Bandas de Pinhal Novo e Vila Fresca de Azeitão.

Das 14 às 16 horas — Concertos pelas citadas Bandas.

A's 16 horas — Concurso da melhor decoração das embarcações, com prémios para os 3 primeiros classificados e ainda outro de consolação, a sortear entre os concorrentes inscritos.

A's 17 horas — Saída do Templo da magestosa procissão de Nossa Senhora da Boa Viagem, com 22 andores, precedida de uma guarda de honra da Guarda Nacional Republicana, de grande uniforme, incorporando-se as mesmas Bandas.

A's 20,30 horas — Exibição do Rancho Regional do Bairro de Santarém.

Das 22 às 0,30 horas — Concertos musicais pelas Bandas de Pinhal Novo e Quinta do Anjo.

A's 0,30 horas — Exibição do Rancho Infantil de Danças Regionais de Santarém, que já obteve grandes êxitos em França e Espanha.

Segunda-feira, dia 15

A's 8 horas — Volta à Vila, grupo de Zés Pereiras, com gigantones e cabeçudos.

Das 10 às 11,30 horas — Pr. largada de toiros na Avenida do Filo Braga.

A's 14 horas — Chegada da Banda Democrática 2 de Janeiro, de Montijo, seguida de concerto musical das 16 horas.

A's 17 horas — Valiosa corrida de toiros, em que toma parte o cav. D. Francisco de Mascarenhas, que a alternativa a José Mestre Baptista os novilheiros Amadeu dos Amadores da Moita, com o cav. D. Manuel Rodrigues (Manolete), a colaboração do Grupo de Forçados Amadores da Moita, com o cav. D. Alberto Vieira, a qual será abrida pela Banda Democrática 2 de Janeiro.

A's 20 horas — Chegada da Banda de Paio Pires.

Das 21,30 às 0,30 horas — certos musicais pelas Bandas de Paio Pires e Sociedade 5 de Outubro.

A's 0,30 horas — Grandiosa de fogo de artifício no ar.

Terça-feira, dia 16

A's 8 horas — Alvorada com girândolas de 21 morteiros e volta à Vila, pelo Grupo Regional de Zés Pereiras, de Fermil de Bastos.

Das 10 às 11,30 horas — Se. largada de toiros, na mesma Avenida.

A's 14 horas — Chegada da Banda Timbre Seixalense; e das 15 horas, concerto musical da mesma Banda.

A's 17,15 horas — Grandiosa corrida de toiros, com os distintos cav. — cavaleiros, João Branco e David Ribeiro Teles e mal. Diamantino Vizeu e Pepe Capoulas, com a colaboração do afamado de Forçados Amadores de Montijo-o-Novo, com o cabo Joaquim Capoulas, a qual será abrida pela Banda Timbre Seixalense.

A's 20 horas — Apresentação do Rancho Folclórico do Cartaxo, parte), com a exibição das suas apreciadas danças típicas do Ribatejo.

A's 20,30 horas — Chegada da Banda da Sociedade «1.º de Dezembro» de Montijo.

Das 21,30 às 0,30 horas — certos musicais pelas Bandas de Paio Pires, do Seixal, e «1.º de Dezembro», de Montijo.

As Largadas de Toiro

Na Moita, como nas demais terras da Borda d'Água, a prática de se lidar com toiros na rua, tendo só como defesa uma qualquer improvisação momentânea, é brincadeira tão arriscada, impressionante quanto divertida, que necessário é ser-se bem dotado de arrojo, perseverança, argúcia, corrida ou força, requisitos que, afinal, transparecem, pois são apanágio dos filhos do Ribatejo.

E não será uma «marrada» que

os levará ao ar, para que por vezes, aparatosas, não corra risco duma colhida mais que razões suficientes para lhe ter o ânimo ardoroso, porque uma vez a salvo, e-los voltam á liça, na provocação de novas arremetidas.

Exaltação máxima de coragem, em que o espectador, interessado, não quebra o interesse, pelo sensacional espectáculo da Festa, que bem toca as raízes do povo.

AGENCIA DO CONTRIBUINTE

DE

JOAQUIM MANUEL ESTEVES DE FIGUEIREDO PELICA

Agente das Companhias de Seguros: «ULTRAMARINA» e «GARANTIA»

Representações — Contencioso

Engenharia Civil — Papelaria

Trabalhos Tipográficos

Compra e Venda de Propriedades

Avenida Teófilo Braga, 11

Telef. 039067

MOITA DO RIBATEJO

RUA N.º 29

Baixa da Banheira

TRANSPORTES OLIVEIRA

ALBERTO DIAS DE OLIVEIRA

CAMIONS DE ALUGUER — Carros com 2 pisos próprios para o transporte de porcos, leitões, borregos, etc. Especialidade em transporte de carvão.

Escritório: Largo dos Combatentes da G. Guerra, 6 Telef. 039021 MOITA

MÁXIMA SERIEDADE

Boa Viagem, na Moita do Ribatejo

Moita

Sábado

0,30 horas — Continuação da
Moita do Rancho Folclórico do Car-
(2.ª parte).

1,00 hora — Imponente sessão
de dança, a qual terá lugar na
da República, seguida de outra
no ar, que se efectuará no cais,
continuação dos festejos durante
a noite.

Quarta-feira, dia 17

8 horas — Alvorada com Zés
e girândolas de morteiros.

10 às 11,30 horas — Ter-
larga de toiros.

14 horas — Chegada da Banda
União Artística Piedense da Cova
da Piedade, e concerto musical, das
16 horas.

17 horas — Grandioso festival
de dança, com alguns elementos das
corridas de toiros, e colaboração
dos Amadores da Estremadura,

20 horas — Chegada da Banda
Sociedade «Humanitária» de Pr-
mela.

21,30 às 0,30 horas — Con-
certos musicais pelas Bandas «União
Artística Piedense» e «Humanitária»
de Palmela.

0,30 horas — Grandiosa sessão
de dança no Largo da vila, seguida
de um bouquet final
de foguetes com efeito
resplandecente.

Na Praça

«Daniel do Nascimento»

Uma toirada na Moita, não é
simplesmente aquela farsa, tão
previsível, que costumamos ou-
vir gravada em discos. É, de
facto, um espectáculo empol-
gado, em que o público col-
abora, particularidade de quem
sabe e que, afinal, só
contribui para uma melhoria, a
de elevar o nível artístico do
seu assistente.

Com acalorada excitação, es-
tala-se, aponta-se e corrige-se
o artista que, por fim, é sur-
preendido por algo que não lhe
deixou sentir noutras Praças:
ovações tremendas, plenas
de entusiasmo, com que se pre-
sta a sua natural dignidade ou
seu real valor.

Se aqui o artista é amparado,
hesitante e erguido à Glória
tanto anseia.

Porque, as toiradas na
Moita são diferentes, sobretudo
na Praça «Daniel do Nas-
cimento», onde o espectador,
de maior à vontade e boa visi-
ão, pode desfrutar, num
ambiente de característico ar,
inconfundível tarde de toi-

Café Restaurante Campino

Equipado com Televisão

DE

CARLOS LOPES CÉSAR

Planada Típica, Serviço de Pastelaria - Cervejaria e Mariscos
Rua 5 de Outubro Telef. Prov. 039041 MOITA

Com a devida vénia, transcrevemos o belo soneto de Motta Cabral:

DIA DE TOIROS

(Quadro Ribatejano)

*Sacode o povarêu de tez queimada
Um ar boiante e folgazão na festa:
O sol doirado que ilumina e cresta,
Aquece a turba ansiosa, reanimada.*

*Há fogueirão desde a madrugada.
Festiva, a multião louça se apresta
P'ra ver a «entrada» em correria lesta;
E à tarde esquece a vida na toirada...*

*Quando então o «forcado», em vivas cores,
Citando frente a frente, o toiro abraça,
Em grita enorme estrugem os louvores:*

*— E a ardência fogosa de uma raça
Que sacra os seus heróis, entre clamores.
Sob um sol de triunfo, em plena praça.*

Motta Cabral

A vila da Moita do Ribatejo, sede de concelho (Evocação)

Pelo -- Prof. José Manuel Landeiro

O desenvolvimento da Moita, do
termo de Alhos Vedros, sempre cres-
cente, veio contribuir para que esta
povoação se desmembrasse do termo de
Alhos Vedros.

Foi D. Pedro II, por seu decreto de
5-XI-1681, que elevou Moita à categoria
de Vila e fez seu donatário Francisco
de Távora, mais tarde Conde de Alvor.

Do concelho ou «alfaz» faziam parte,
além da Moita, Rosário, antiga Quinta
de Martim Afonso e Sarilhos Pequenos.
Deu posse à primeira Câmara o juiz de
de Fora de Aldeia Galega, o Dr. Diogo
Salter de Macedo e, eleitos para juizes,
António da Rosa Florin e Pedro Nunes;
para vereadores, Manuel da Costa de
Sousa, José Pereira e António Baptista,
e, para procurador do concelho, An-
tónio Gomes Corniza.

Moita teve o seu pelourinho, que
ainda há cem anos se erguia na actual
Praça da República e que foi partido
devido à queda de um grande mastro
que ali se levantou, por ocasião das fes-
tas de Nossa Senhora da Boa Viagem.

Em seu lugar, está agora um padrão
simbólico da autonomia municipal, de-
frente do edifício dos Paços do Con-
celho.

O que é feito dos restos do antigo
pelourinho? «Roupa de Francês?».
Porque se não há de restaurar?
Lembramos que estamos na era da
restauração...

(Tranerito com devida vénia, de
«Terras da Nossa Terra», do citado
autor, a publicar oportunamente).

Centro Paroquial de Assistência da Sagrada Família

Em modesta instalação, foi
fundado na vizinha vila da Moita,
em 1949, por iniciativa do seu pá-
roco revd.º João Evangelista de
Jesus Matos, o Centro Paroquial
de Assistência, sob a invocação
da Nossa Senhora da Boa Via-
gem.

Tem por finalidades principais,
a assistência materno-infantil,
prestando os seus serviços às
parturientes, no período pré-na-
tal, e acompanha o desenvolvi-
mento físico dos recém-nascidos.

É mantido pela cotização dos
seus sócios e subsídios da Junta
de Província da Estremadura e
do Estado.

Para satisfazer a sua presti-
mosa acção de carinho, conta
ainda com uma casa de trabalhos
e biblioteca infantil, com jardim-
-escola e parque para a infância:

Tem inscritas nos seus regis-
tros, 300 crianças, que benefi-
ciam dos seus serviços de puer-
icultura; e de pediatria, as crian-
ças até aos catorze anos.

*Esta instituição, para poder
prestar a sua disvelada acção
protectora, necessita do maior ca-
rinho e amparo de toda a popu-
lação da Moita.*

Compre... Leia... Divulgue

«A Província»

Semanário de

Informação - Cultura - Recreio

ASILO de Nossa Senhora da Boa Viagem

Foi instituído naquela vila, em
1950, sob a direcção do seu pá-
roco, revd.º padre João Evange-
lista de Jesus Matos, e destina-se
a debelar a mendicidade no con-
celho da Moita.

Está a funcionar em dois edi-
fícios, e destina-se a recolher
velhinhos, de ambos os sexos.

Tem actualmente 120 interna-
dos, e conta ter um aumento
breve, para 150 necessitados do
seu benfazejo amparo.

É mantido pelo auxílio do Es-
tado, cotização de particulares,
e alguns legados de benfeitores.

Este asilo, que merece os me-
lhores desvelos de prestimosas
senhoras moitenses, que tem re-
cebido de igual modo, todo o
carinho do seu director, é uma
valiosa e utilíssima obra de as-
sistência social na velhice, digna
do concelho da Moita, a qual
carece do maior amparo de toda
a sua população.

SOPA DOS POBRES da Moita

Foi instituída nesta vila, em
1948, por iniciativa do seu pá-
roco, rev.º padre João Evange-
lista de Jesus Matos, em cola-
boração com a Comissão Muni-
cipal de Assistência.

Presta assistência a cinquenta
famílias pobres do concelho, e
aos pobres de passagem pela
mesnia vila.

Esta importante obra de as-
sistência local distribue duas re-
feições diárias, com um total
permanente de 100 refeições.

Funciona junto à Sopa dos
Pobres, um albergue nocturno,
com camas e roupas para os
pobres de passagem.

É mantida pelo subsídio da
Comissão Municipal de Assis-
tência, e donativos em géneros
e dinheiro, dos benfeitores da
vizinha vila da Moita.

As Festas da Moita em honra de N. S.ª da Boa Viagem

O carácter popular desta ro-
mária é absoluto.

Gasta dinheiro, quem quer ir
ver e utilizar os divertimentos
que se encontram em funciona-
mento na «Feira Franca».
Quem quiser gastar pouco, pode
fazê-lo que nem por isso deixa
de se divertir, visto que a
Comissão se encarregou de pôr
no programa todo e qualquer
número para distrair os visitan-
tes a qualquer hora.

Os que gostarem de música,
têm nestas Festas boa oportu-
nidade para delectarem o espí-
rito, ouvindo os concertos da-
dos pelas mais afinadas Bandas
desta região que, desde pela
tardinha até pela noite bem fora,
apresentam os melhores núme-
ros dos seus vastos reportórios.

Casa Girão

Loja da ALBERTINA

Casa Fundada em 1900

Grandioso sortido em artigos
de Fanqueiro - Mercador -
Modas e Retroseiro - Móveis
de Ferro, de Madeira e
Colchoarias

Telef. 039062

112, R. Dr. Miguel Bombarda, 116

MOITA DO RIBATEJO

Farmácia Silva Rocha

DE

Fernando da Silva Rocha

Direcção Técnica de

Julietta Campos Costa

Praça da República, 16

Telef. 039029

MOITA

ABASTECEDORA

RIBATEJANA

DE

MANUEL GOMES BRONZE

Armazenista de Confeitarias e
Especiarias

Xaropes, Vinhos do Porto,
e espumosos Refrigeran-
tes "Só Frutos", conservas,
papelarias, etc. Repre-
sentante dos afamados
vinhos da Marca Trinca-
deira, nos concelhos da
Moita, Montijo e Alco-
chete.

Armazéns: no Largo Póço
das Bravas e Largo das Flores

Escritório: Rua Cândido dos Reis
Telef. 039138 MOITA

O Lar Moitense

DE

Pedro H. Pessoa de Mendonça

TUDO PARA O LAR

Representações e cantas próprias

Rua 5 de Outubro, 2

Telefone 039090

MOITA

José Jorge Petinga

Com oficina

DE

Reparações de Bicicletas
simples e motorizadas

Rua S. Sebastião, 19

MOITA

No Largo principal da Vila
e frente ao moderno edifício
da Câmara Municipal da
Moita, estão armados dois
improvisados coretos, e os
admiradores da boa música
andam de um para outro
lado, consoante toca uma ou
outra das filarmónicas em
acção.

Armando P. Alfoja Castelo Branco
(Excerpto de um apontamento
inédito, sob o mesmo título)

As Festas de S. Pedro, de Montijo

(Continuação da 7.ª página)

nezes em Junho transacto, na sua publicação «Aqui é Montijo».

* * *

Infelizmente a notícia confirmou-se e a Comissão de Festas está inabalável no pedido de demissão formulado ao digno presidente do nosso Município, sr. José da Silva Leite, tendo-lhe já apresentado o seu relatório e contas das Festas Populares de S. Pedro, deste ano, que abrangem o movimento das últimas Festas da Atalaia.

Essas contas ficaram para devida apreciação e a Comissão mantém-se no propósito de resignar do seu mandato.

De facto é inconcebível que se apouque do valor do seu trabalho, após nove anos de canseiras e esforços para elevar cada vez mais o lídimo nome de Montijo.

Alegam os principais elementos dessa Comissão já estarem saturados de trabalhos, após tão longo período de tempo, e que desejariam ser substituídos por gente nova. Estamos convencidos de que duma maneira geral, será o parecer de todos os seus componentes.

Salvo melhor opinião, e neste sentido secundamos o alvitre do nosso correspondente, sr. António Augusto Resina, lembramos às forças vivas de Montijo, representadas pelo comércio; indústria e associativismo local com o caloroso apoio da nossa população, para que convidem o digno presidente do nosso Município, a empregar os seus esforços no sentido de demover a Comissão das Festas Populares de S. Pedro, presidida pelo incansável obreiro, que é Humberto de Sousa, a cessar a sua valiosa actividade.

Se não for assim, acreditamos bem que as Festas de S. Pedro de 1959, terão um reflexo muito restrito, que resultará em desvantagem para o nome aureolado de Montijo!...

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Jogo do Montijo - Arroios de 7 do corrente mês

Pela inclusão das bases do nosso Concurso de Prognósticos feita esta semana e continuação de alguns outros originais, não nos foi possível incluir neste número o relato deste desafio, de que somos a pedir desculpa aos nossos leitores.

Assinar «A PROVINCIA» é contribuir para o progresso da sua terra

Grande Concurso de Prognósticos de Futebol

Começam hoje a publicar-se os cupões de prognósticos e novas bases deste sensacional Concurso, que tanto sucesso obteve nas épocas transactas.

CONDIÇÕES:

Apenas terá que se preencher o cupão que inserimos e enviá-lo à redacção deste jornal, até às 12 horas do domingo dos jogos.

Este Concurso é muito simples e dispensa mais explicações. Leia as regras que publicamos abaixo e prontamente ficará habilitado a concorrer.

Prémios semanais a conceder:

1.ª FASE

(de compras em estabelecimentos à escolha dos contemplados)

1.º prémio — de 2.000\$00, ao concorrente que acerte em todos os resultados dos jogos a efectuar da 1.ª e 2.ª Divisão Nacional.

2.º prémio — de 100\$00, àquele que acerte em maior número de resultados (exceptuando os totais).

2.ª FASE

(Campanha pró-Clube Desportivo de Montijo)

PRÉMIOS FINAIS

(Iguolmente em compras nas mesmas condições acima)

Para os concorrentes que acertaram e se aproximarem durante estes campeonatos em maior número de prognósticos a favor do Clube Desportivo de Montijo, cujos prémios serão atribuídos no final da Campanha. (Por cada resultado certo será contado 1 ponto).

1.º Prémio, 500\$00; 2.º 250\$00 e 3.º Prémio 100\$00

É agora todos ao grande Concurso de Prognósticos!

Regras

I — Os concorrentes deverão enviar pelo correio ou entregar pessoalmente nesta redacção (Av. D. Nuno Alvares Pereira, 18) o cupão inserto neste jornal.

II — Este cupão deverá ser preenchido a tinta com os prognósticos dos resultados dos desafios nele indicados e bem assim o nome e morada do concorrente, por forma legível, sem o que não serão considerados.

III — O referido cupão deverá ser entregue ou enviado, até às 12 horas do Domingo, em que os jogos se realizam.

IV — No preenchimento dos cupões, não interessa expressar os resultados pelo número de golos marcados ou sofridos por cada clube, mas unicamente, a aposição de uma das três letras (D., V. ou E) à frente do nome dos clubes consoante se lhes atribua, respectivamente Derrota, Vitória ou Empate.

Por exemplo:

C. D. Montijo - V D. Beja - D

Em caso de se prognosticar a vitória do Desportivo de Montijo. Outro exemplo:

D. Beja - E C. D. Montijo - E

No caso de atribuição de empate a estes dois clubes, etc. etc..

V — Semanalmente serão atribuídos dois prémios, conforme estabelecido para a 1.ª fase deste concurso; e no seu final, três prémios, que figuram como sua 2.ª fase.

VI — Desde que dois ou mais concorrentes acertem na totalidade, ou no maior número, dos resultados, será o prémio dividido, quanto possível, em partes iguais.

VII — Todos os leitores do nosso jornal poderão concorrer.

VIII — Cada concorrente terá o direito de utilizar o número de cupões que quizer, desde que os cupões sejam devidamente preenchidos.

IX — Os prémios semanais após o seu apuramento serão atribuídos (entregues pessoalmente ou enviados) na semana seguinte em que saírem publicados.

X — Quando um jogo ou mais ficarem adiados, por qualquer motivo imprevisto, os cupões só serão considerados depois de conhecidos todos os resultados dos jogos do respectivo cupão.

XI — Os cupões serão publicados com antecedência de uma semana aos jogos, a fim de que os leitores fora de Montijo possam concorrer.

Já viram concurso mais simples?

SANFER, L.ª D.ª

SEDE: LISBOA, Rua de S. Julião, 41-1.º

ARMAZÉNS: MONTIJO, Rua da Bela Vista

AEROMOTOR SANFER o moinho que resistiu ao ciclone — FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.

CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimentos para gados

RICINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc.

CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro

ARMAZÉNS DE RECOVAGEM

BOCAGE

(Continuação da primeira página)

alheios ao mundo, longe dele, porque se os escutam, aplaudem, e criticam, não os compreendem.

* * *

O poeta começa por onde o homem acaba, e este que hoje recordamos viveu entre duas esféras completamente opostas: Tristeza — Alegria.

Basta que vejamos os seus retratos e analisemos metódicamente os seus versos, essa fisionomia triste e sonhadora, as estrôfes sentidas, fazem-nos definir que o lirismo é a coisa mais enigmática e delicada que há no mundo. É sob ele que o poeta ri e chora, pondo a nú a alma e até os sentimentos mais íntimos.

Se o Elmano Sadino não atingiu o padrão camoneano deixou-nos nos seus belos versos os mais fortes requin-

tes da sua sensibilidade numa imortal expressão.

O seu carácter deixou-lhe a imortalidade e ele tem encontrado na pena dos grandes escritores a merecida perenidade entre os mais altos valores da Literatura.

Sempre que o calendário marca esta data na cidade onde o grande vate viu pela primeira vez a luz do dia, todos repetem o seu nome com admiração e ternura, e esta é a mais sublime homenagem de saudade e gratidão.

E eu nesta quadra pequenina quero expressar-lhe toda a minha admiração, como simples oração de graças:

«Bocage vate sadino»
«Aceta por gratidão»
«O conjunto pequenino»
«Desta tão simples versão»

Congresso internacional de história dos descobrimentos

(Continuação da primeira página)

civilizadora nos séculos XIX e XX.

Personalidades de grande relevo na ciência histórica e no campo universitário ocupar-se-ão, nas sessões plenárias dos seguintes temas especiais:

A acção do Infante D. Henrique no desenvolvimento da Ciência, pelo Prof. Damião Peres, da Universidade de Coimbra; Integração das raças autoctones na comunidade portuguesa, pelo Prof. Gilberto Freire, da Universidade do Recife; O Pensamento do Infante D. Henrique e a actual política ultramarina de Portugal, pelo Prof. Adriano Moreira, do Instituto

Superior de Estudos Ultramarinos de Lisboa.

A este notabilíssimo Congresso poderão concorrer individualidades de qualquer nacionalidade, desde que pertençam a Universidades ou a agremiações culturais ou científicas ou que tenham já publicado trabalhos relativos aos temas propostos.

Momento da maior elevação espiritual, em íntima comunhão com a grandiosa evocação nacional do Infante D. Henrique, poderá, legitimamente, considerar-se esta anunciada assembleia de estudiosos — consagração viva do génio civilizador da grei Lusitana».

CORTE POR AQUI

Cupão N.º 1

Concurso de Prognósticos de Futebol de «A Província»

Domingo, 21 - 9 - 58

2.ª Divisão (Zona Norte)		2.ª Divisão (Zona Sul)	
Vianense	Gil Vicente	Serpa	Coruchense
Espinho	Boavista	Juventude	Oriental
Vila Real	Oliveirense	Portimonen.	Farense
Sanjoanense	Chaves	Ólhansense	Arroios
Salgueiros	Tirsense	Estoril	Sacavenense
Portalegre	Peniche	Montijo	Almada
Leixões	Marinhense	Atlético	Beja

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Lusitano..... Porto.....

Nome

Morada

Localidade

«A Província» Cupão N.º 1

Enviar este cupão até às 12 horas de Domingo 21

De «O Mundo Português»,
(Rio de Janeiro), de 13 de
Julho; sob o título de:

Montijo em Festa

«Perdem-se na poeira do tempo e da vida as origens singulares destas festas tradicionais de São Pedro, no Montijo, que anualmente, nos fins do mês de Junho, põem em alvoroço a linda vila ribeirinha, atraindo ali forasteiros de todo o Portugal e até mesmo muito estrangeiros sedentos de sensações novas.

«Aliás, terra de pescadores, o Montijo (antiga e histórica Aldeia Galega) deve ter começado por homenagear pura e simplesmente o egrégio São Pedro, das chaves do Céu e patrono de todos que andam no mar, a ganhar o pão salgado de cada dia.

«Fosse como fosse, fosse pelo que fosse, com a cavalgada do tempo, as Festas Populares de São Pedro, no Montijo, transformaram-se nas mais afamadas do Sul de Portugal — e, inclusivamente, sem dúvida alguma, num dos mais legítimos cartazes do turismo português.

«Por isso mesmo, neste ano de graça, de 1958, o Montijo está novamente em festa. E desta vez, mais ainda do que nos anos anteriores.

«Mercê da acção exemplar do Presidente do Município, José da Silva Leite, a cujo entusiasmo e dedicação, se deve todo o progresso actual da terra, as festas têm ganho novos motivos de atracção, de ano para ano.

«De louvar igualmente o trabalho extenuante da Comissão das Festas, presidida pelo dinâmico Humberto de Sousa, compositor e pianista de mérito e homem de rara sensibilidade artística. Mas, acima de tudo, as Festas de São Pedro no Montijo, em 1958, têm a inovação empolgante das corridas de toiros na sua Praça Monumental, a maior e melhor da Província e com um redondel superior ao da primeira praça do país, o Campo Pequeno.

«Enfim, dentro deste panorama genérico das Terras e Gentes de Portugal, que me proponho revelar aos portugueses — sabe-me bem falar das Festas de São Pedro, no Montijo —, espalhados por todo o mundo com o reflexo daquilo que é e que vale, na sua ingenuidade

AS FESTAS DE S. PEDRO, DE MONTIJO

(Continuação da segunda página)

boa e pura, o povo português de sempre.

Vem isto a propósito de certos boatos que tiveram curso em meados do mês findo, de que a dinâmica comissão de Festas de S. Pedro, estava demissionária, o que já vimos publicado também no nosso confrade local «Gazeta do Sul» e nos foi confirmado depois por elementos da referida Comissão.

Igualmente, corroborando esses boatos tínhamos recebido em 20 de Agosto passado, uma carta do sr. António Augusto Resina, de Torres Novas, da qual respigamos os seguintes passos:

«Venho por este meio pedir a V... que por intermédio do vosso jornal, se fizesse eco do agradecimento público à digna Comissão das Festas de S. Pedro, pela forma brilhante como têm sido organizadas, visto que constituem o grande cartaz de propaganda da nossa terra

«Só aqueles, como eu, que vivem fora de Montijo a bastantes quilómetros, nos sentimos envaidecidos ao ouvir dizer que as Nossas Festas, são das melhores que se fazem em Portugal.

...Foi com bastante mágoa, que hoje ao encontrar um nosso conterrâneo e falarmos a respeito de Montijo, me disse que a Comissão estava demissionária, atribuindo essa resolução à mordacidade dos «críticos de café», que passam o tempo só a dizer mal de tudo e de todos!..

«Estou convencido que a esses responderá uma grande

figura do Montijo; que é a do sr. presidente da Câmara, porque vale mais a sua opinião, que todos esses Palmeões de Café.

«A ele sómente, é que a Comissão deve ouvir e às pessoas que de tão boa vontade dão o que podem, para

que as nossas Festas sejam cada vez melhores».

«Peço a V... que faça um apelo no seu jornal, para que se apresente a essa Comissão a justiça que lhe é devida, lembrando ao Comércio e Indústria de Montijo, que lhes compete o dever moral de fazer uma homenagem aos

seus elementos, que tanto têm trabalhado e desinteressadamente em prol de Montijo.

Já a este respeito e pela pena do sr. Carlos Pialgata, há muitos anos residente em Lisboa, foi também apresentado um alvitre semelhante ao nosso colega local já acima referido, o qual lhe mereceu o seu decidido apoio.

E de igual modo, tinha procedido o sr. Nuno de Me-

(Continua na página 6)

SR. LAVRADOR!

FAÇA CONTAS!

Antes de escolher o Adubo Azotado que irá utilizar

A

U R E I A

granulada

com 45% de azoto

é o adubo que fornece a unidade do azoto ao mais baixo preço

Companhia União Fabril

Depósitos e Revendedores em todo o país

N.º 113

Folhetim de «A Província»

11-9-1958

Aldeia do Avesso

Por Alvaro Valente

E se o sonho se transformava em realidade, com pouco trabalho e jorna certa aos sábados, fumavam aos doze anos na cara dos pais 20-20 20 e «Português Suave», bebiam cerveja e «ponche nos bares do lugarejo, iam ao cinema da vila e a todos os desafios de futebol, calçavam e vestiam do bom e do melhor, e só compareciam nos bailes quando se anunciava o jazz. O tabaco de onça e «as embrulhas», os meios quartilhos dos vinhos heróicos, as azeitonas e os queijos tradicionais, os bailes de roda e de harmónica, os sapatos de cardas e as vestias de estamena, — tudo se evaporara na voragem do delírio e da loucura.

As moças já não queriam «servir». — Parecia mal! Às cinco da tarde estavam livres; o resto da noite podiam gandaiar com os namoricos.

Os Domingos sempre libertos, dias inteiros na tuna, ao laré por aqui e por ali, com este e com aquele, e às noites frangalhar nos apertos dos baíldes, a carne em ânsias e delíquios...

O desregramento ia de vencida.

A alimentação não importava.

Tirava-se à barriga para dar ao luxo!

E os moços e as moças doutroa, — corpos sádios e fecundos, cores de cereja bical e de vermelhão, belezas regionais que entonteciam, foram substituídos por esqueletos tossicando, com fundas olheiras e afitaminoses.

Por seu lado, os altos fornos e os chuveiros, — temperaturas acima das calmas de Junho e a par dos nevões janeirinhos — trouxeram as pneumonias, as pleurísias, as pontadas «aquí ferradas como facas», o enfraquecimento geral da mocidade.

Nos tempos antigos, quando se dizia que o Tonho ou a Júlia estavam «étegos», era um assombro! Podia lá ser! O desgosto era comum, a aldeia em peso sofria com a notícia.

Agora, não se falava noutra coisa a toda hora:

— O José da Pinta está «tuberculoso», a Flora anda a «fazer pneumas», o Chico da Fernanda «diz que vai pró Sanatório»...

E ninguém estranhava, nem se admirava. Era a coisa mais natural deste mundo!

Falava-se no cálculo e no «corte das costelas», como dantes se falava na borragem e numa «unha encravada».

Salvavam-se ainda os homens e as mulheres dos quarenta para cima, — aqueles de raça antiga que continuavam as tradições, amando a Terra, seguindo os hábitos e os costumes doutras eras, conservando as virtudes avoengas e fazendo delas a sua eterna religião.

— Que triste geração era a que se aproximava, proveniente daquela mocidade perdida, corrupta, a definhar-se dia a dia, de cavernas pulmonares e taras avariosadas!

— Que tristeza a daquela aldeia, outrora tão fértil, tão saudável, tão encantadora na sua simplicidade e inteireza moral!

No entanto, as chaminés fumegavam continuamente, o matraquear dos maquinismos era infernal, e o formigueiro humano atirava-se no labor diário, para levar aos cofres da Sociedade Nacional de Aglomerados Lim.ª os juro do seu patriotismo e dos seus esforços intelectuais!

Com o andar dos tempos cresceram as ambições

Aquela gente já se não contentava com os salários da fábrica, nem com as vantagens materiais que usufruíam.

— Queriam também ser ricos! Não eram também de carne e osso como os daquela empresa?

— Assim, não se podia viver. O que ganhavam não chegava de iorma alguma! Estava tudo pla hora da morte...

E então, — vá de emigrar;

Uns para as Américas, outros para as repúblicas sul-americanas, outros para as Áfricas, — e todos na fúria desmedida que os espicava, lá partiam iludidos, voltando as costas à terra natal e à felicidade singela em que tinham nascido e vivido.

E a pobre aldeia, virada do avesso e incrustada na serra maravilhosa, era, afinal, o pálido reflexo do que se passava há muito nos grandes meios.

Dentro em pouco, o Mal estender-se-ia aos recantos mais inferiores e mais longínquos, e a contaminação seria completa.

Nessa hora, aquele Progresso e aquela Civilização teriam vencido em toda a linha; mas teriam negado também o verdadeiro significado e a verdadeira essência dos primeiros sonhos humanos!

Ora, vencer e negar são incompatíveis; e ai do triunfo que assenta nos destroços das coisas simples e boas, esquecendo quanto ficou para trás, pelos caminhos...

F I M

HÁ um velho adágio que diz: «cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso».

Cada Grémio de Lavoura tem os seus problemas conforme a localidade e forma

Página Agrícola

O GRÉMIO DA LAVOURA DE ALCOBAÇA

criou a 1.ª Campanha de vacinação de gado

de viver dos seus habitantes.

Estivemos há dias na velha vila de Alcobaca — terra fradesca, em pleno desenvolvimento, tendo visitado o Grémio da Lavoura, inteligentemente dirigido pelo sr. Joaquim Ferreira Guimarães, tendo como gerente o sr. Jaime Pacheco Junqueiro, secretário sr. Alberto Gomes Cabaço e tesoureiro sr. Bernardo Correia de Almeida.

A nossa ida a este Grémio, teve dois objectivos: A razão da suspensão do grande Concurso Pecuário anual que se costuma realizar em Agosto e ainda à 1.ª Campanha de vacinação de suínos, em que cada proprietário de leitões ou porcos vacinados, tem direito a um bilhete do sorteio ao qual são atribuídos 23 prémios em dinheiro e vacinas.

Como é do conhecimento geral o nosso País foi mais uma vez atingido pela febre aftosa, pelo contágio procedente de Espanha e que, com início na zona fronteira do distrito de Viana do Castelo, já se alastrou aos vários concelhos dos distritos de Braga e Porto.

É evidente que vários focos logo se localizaram noutros locais.

Alguns, mas poucos, existem na região de Alcobaca que têm sido localizados e tratados convenientemente pelos respectivos médicos veterinários.

O Grémio da Lavoura de

Alcobaca, justamente alarmado com este estado de coisas, e no desejo de conseguir que todos aproveitem as vantagens da vacinação, resolveu promover uma campanha neste sentido. Assim se instituiu um concurso, entre todos os produtores da sua área de acção.

Tem pedido este Grémio para que todos vacinem os seus gados, mas infelizmente o exemplo e a verifi-

POR

Luís Bonifácio

cação de que o gado é menos sujeito às epizootias não tem frutificado o suficiente de forma a servir de lição para todos.

No entanto, diga-se de passagem, não é o conchelo mais atingido.

Creio eu que todos os Grémios da Lavoura receberam excelentes instruções da Direcção Geral dos Serviços Pecuários através de diversos comunicados, em que se pede a declaração feita o mais rapidamente possível ao médico veterinário da área, ou, na falta deste, na Câmara Municipal, dos casos da doença ocorridos em animais, podendo-se evitar, não deambulando com eles, bem como o abeberamento em bebedouros públicos.

Como último elemento de medida profiláctica, acon-

selha a mandar proceder, quanto antes, à referida vacinação.

Como muito bem nos dizia o sr. Joaquim Ferreira Guimarães, é preferível gastar meia dúzia de escudos a ter que mandar abater, por exemplo, um bom boi de trabalho que custa à volta de 5.000 escudos.

Junto ao local onde se têm realizado feiras o Grémio da Lavoura de Alcobaca, mandou construir um Posto Médico Veterinário, onde se presta, nos dias de feira, consultas gratuitas e assistência aos animais dos associados.

Em 1957, foram distribuídos 8.850\$00 em prémios pecuniários, além de taças em prata e prémios de consolação, estes aos não premiados.

* * *

Este Grémio foi fundado em 1940, ao abrigo da Organização Corporativa do Estado.

É considerado um dos melhores existentes no País, e, entre todos, aquele que melhor e mais eficientemente tem trabalhado pela causa não só da lavoura local e regional, mas também nacional — como muito bem escreveu o sr. Armando Boaventura, no semanário da Lavoura «Vida Rural».

Em numeros redondos este Grémio distribuiu em 1955, 10.200 contos de adubos e fungicidas.

* * *

Mantém a Junta Nacional dos Produtos Pecuários um curso de tosquiadores de ovinos com a colaboração deste Grémio da Lavoura, sob a orientação de técnicos competentes. No ano que findou a frequência foi de 28 alunos, que no exame final do curso revelaram possuir conhecimentos técnicos e práticos indispensáveis e que deixaram boa impressão na assistência composta de competentes lavradores. Estes homens constituem grupos de pessoas preparadas para bem desempenhar funções de mão de obra especializada.

Não há qualquer fundo de propaganda da nossa parte para com o Grémio da Lavoura de Alcobaca. Simplesmente os visitámos por que são eles os continuadores da obra dos antigos «monges de hábitos brancos» — os primeiros povoadores dos Coutos de Alcobaca.

* * *

Temos lidado com muitos Grémios, no que respeita a estreita colaboração com a chamada Pequena Imprensa, mas diga-se em abono da

Em todos os Grémios da Lavoura do País, encontra-se aberta a inscrição para o «Concurso Nacional da Empresa Agrícola Predominantemente Cerealífera», organizado pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo, com a colaboração da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian e sob o patrocínio do Ministério da Economia.

Este concurso destina-se a estimular o aperfeiçoamento técnico e económico das empresas agrícolas pre-

lhes permitirá melhorar os seus métodos de trabalho.

O concurso, destinado a galardoar em cada região agrícola os agricultores que além de obterem boas safras, cultivem as suas terras com mais esmero, segundo melhores técnicas, mantendo um equilíbrio agro-pecuário satisfatório, e obtendo melhores resultados económicos na sua exploração, constituirá também um meio de mais eficaz contacto entre a técnica e a Lavoura.

Os membros dos júris regionais procurarão manter sempre estreito contacto com

Federação Nacional dos Produtores de Trigo

dominantemente cerealíferas, quer pela consagração que os seus Grémios representam para os lavradores mais progressivos, quer pela saudável emulação que estabelece entre os agricultores concorrentes, levando-os a aperfeiçoar os seus métodos de trabalho, quer pelo exemplo e pelo ensinamento que as explorações premiadas poderão proporcionar ao conjunto da agricultura regional, quer ainda pela assistência técnica que as entidades organizadora e patrocinadoras prestarão a todas as empresas concorrentes.

Não deixarão certamente de afluír inscrições de todos os lavradores, desde os mais modestos, que dediquem uma parte apreciável do terreno que cultivem — quer seja próprio, quer arrendado — à cultura dos cereais: trigo, milho ou centeio. Para todas as categorias de agricultores haverá prémios e distinções especiais, e a todos será facultada uma assistência técnica permanente que lhes facilitará as suas tarefas e

Assinar «A PROVÍNCIA» é contribuir para o progresso da sua terra

os lavradores concorrentes, trocando impressões sobre os problemas da Lavoura, sugerindo melhorias e aperfeiçoamentos técnicos, colaborando, enfim, com os seus pontos de vista, e ouvindo as opiniões dos lavradores sobre as melhores formas de conduzir a agricultura regional.

As condições gerais do concurso encontram-se em distribuição nos Grémios da Lavoura e serão enviados directamente pela F. N. P. T. aos lavradores que lhes solicitarem.

A fim de facilitar os trabalhos iniciais pede-se a todos os lavradores que façam as suas inscrições com a maior brevidade para que, logo após o fim do prazo-30 de Outubro os técnicos dos júris regionais possam pôr-se imediatamente em contacto com os concorrentes.

Telefone 030 378

Para Boas Fotografias procure a

FOTO MONTIJESE

Av. João de Deus, 71

(à Praça 1.ª de Maio)

MONTIJO

YOGHURT
BOM DIA

Fonte de Saúde e Energia



Preparado sob controle científico

Saúde e energia com Yoghurt BOM DIA

BIOLACTA - R. Luís Augusto Palmeirim, 15-A-B

LISBOA - Telef. 775027

vive quase exclusivamente para a boa solução dos problemas agro-pecuários e de economia agrária do conchelo.

A seu lado — o braço direito — o sr. Jaime Horácio Junqueiro, homem activo e sincero que conhece a fundo a mecânica complicada da vida do Homem que trabalha nas lides dos campos.

«A Província» deseja as melhores prosperidades ao Grémio da Lavoura de Alcobaca.

verdade que fomos carinhosamente recebidos e muito elogiada a acção regionalista do jornal «A Província», que mais do que uma vez se tem referido a Alcobaca.

Também devemos salientar — por que é justo e verdadeiro — as qualidades de trabalho dos quatro homens que labutam pelo interesse do próximo: Joaquim Ferreira Guimarães foi o fundador da Fábrica de Fiação e Tecidos de Alcobaca, e que, há cerca de 40 anos,